



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS - SEMAPI

NOTA TÉCNICA DIREXE No. 05/2022
Versão 1.0/20220322

QUEIMADAS E DESMATAMENTOS ILEGAIS NA AMAZÔNIA LEGAL E NO ACRE EM 2022

1. INDICADORES DE QUEIMADAS NA AMAZÔNIA E NO ESTADO DO ACRE

1.1 Focos de queimadas

De **01 a 28 de fevereiro de 2022 na Amazônia Legal** foram registrados **584 focos de queimadas**, segundo dados do Satélite de Referência (Inpe, 2022)¹. Entre os estados que compõem a região, o Mato Grosso apresentou o maior percentual (53,3 %), seguido por Roraima (25,3 %), Pará (12 %), Amazonas (3,1 %), Rondônia (2,7 %), Maranhão (2,1 %) e Tocantins (0,9 %). O **estado do Acre** aparece na **oitava posição**, com 0,5 % dos focos, seguido pelo Amapá que apresentou apenas 0,2 %.

De acordo com os dados, de **01 a 28 de fevereiro 2022, no Acre** foram registrados **03 focos de queimadas** no município de Cruzeiro do Sul. Destaca-se que no mesmo período de 2021 não houve ocorrência de focos de queimadas no estado.

2. TAXAS E ALERTAS DE DESMATAMENTO NO ACRE

2.1 Taxas de desmatamento no Acre de 2004 a 2021

As taxas anuais de desmatamento são publicadas pelo Instituto de Pesquisas Espaciais - Inpe, a partir do Projeto de Monitoramento do Desflorestamento da Amazônia Legal por Satélite (Prodes), que registra e quantifica as áreas desmatadas a partir de 6,25 hectares de área mínima, com base em imagens de satélites Landsat ou similares. O PRODES define como desmatamento a remoção completa da cobertura florestal primária por corte raso (Inpe, 2021)².

O cálculo da taxa de desmatamento é executado em duas etapas – A primeira apresentação dos dados é realizada até dezembro de cada ano, na forma de estimativa, quando normalmente são processadas aproximadamente 50% das imagens que cobrem a Amazônia Legal.

A segunda etapa, contendo os dados consolidados, são apresentados no primeiro semestre do ano seguinte, quando é concluído o processamento das imagens necessárias para cobrir toda a Amazônia. Para as áreas onde a cobertura de nuvens não permitiu o mapeamento, o PRODES utiliza imagens de satélites da classe LANDSAT (20 a 30 metros de resolução espacial e taxa de revisita de 16 dias) numa combinação que busca minimizar o problema da cobertura de nuvens e garantir critérios de interoperabilidade.

As estimativas do PRODES são consideradas confiáveis pelos cientistas nacionais e internacionais (Kintish, 2007). Esse sistema tem demonstrado ser de grande importância para ações e planejamento de políticas públicas da Amazônia. Resultados recentes, a partir de análises realizadas com

¹ <https://queimadas.dgi.inpe.br/queimadas/bdqueimadas#graficos>



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS - SEMAPI

especialistas independentes, indicam nível de precisão próximo a 95%. (Metodologia utilizada nos Projetos Prodes e Deter, atualizados em 19/11/21).

A estimativa da taxa do desmatamento do Prodes para o ano florestal 2020/2021 na Amazônia Legal foi de 13.235 km² representando um aumento de 22 % em relação ao ano florestal 2019/2020. As maiores taxas foram observadas nos estados do Pará (5.257 km²), Amazonas (2.347 km²), Mato Grosso (2.263 km²) e Rondônia (1.681 km²). O estado do Acre ocupou a **5ª. posição com 871,0 km²**, representando um **aumento de aproximadamente 23 % em relação ao período anterior**³. Esta foi a maior estimativa de desmatamento no estado do Acre, desde 2004 (Tabela1).

Tabela 1 – Estimativa da taxa de desmatamento do Estado do Acre, de 2004 a 2021

Taxa de desmatamento no Acre de 2004 a 2021			
Ano	Km ²	Ano	Km ²
2004	728,00 km ²	2013	221,00 km ²
2005	592,00 km ²	2014	309,00 km ²
2006	398,00 km ²	2015	264,00 km ²
2007	184,00 km ²	2016	372,00 km ²
2008	254,00 km ²	2017	257,00 km ²
2009	167,00 km ²	2018	444,00 km ²
2010	259,00 km ²	2019	682,00 km ²
2011	280,00 km ²	2020	706,00 km ²
2012	305,00 km ²	2021	871,00 km²

Fonte: Inpe Prodes/OBT atualizado em 19/11/2021¹

2.2 Alertas de desmatamentos em 2022

O Instituto de Pesquisas Espaciais – Inpe por meio do Projeto DETER-B², mapeia diariamente as alterações na cobertura florestal da Amazônia Legal, com área mínima próxima a 1 hectare, mas apenas o Instituto de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - Ibama tem acesso a esses dados diariamente. Desse modo, o Governo do Estado do Acre utiliza os dados disponibilizados na Plataforma TerraBrasilis⁴.

Os dados de desmatamento apontam que, de **01 a 28 de fevereiro de 2022**, foram emitidos **580 alertas para a Amazônia Legal**, representando **196,2 km²** de extensão. Esse valor representa um aumento de aproximadamente **62,7 %** em relação ao mesmo período de **2021**, conforme indicado na Figura 1 a seguir.

² http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/app/dashboard/deforestation/biomes/legal_amazon/rates

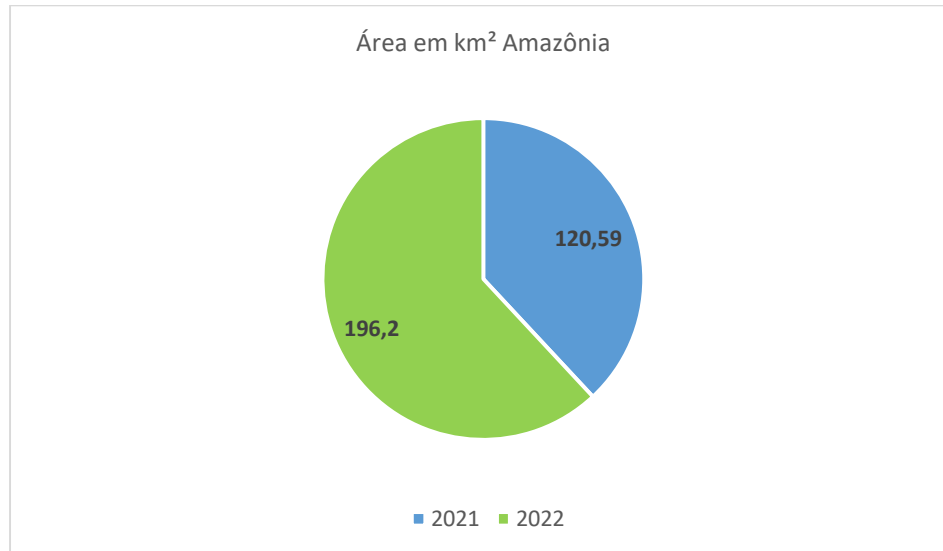
³ Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – Inpe Prodes/OBT. Dados atualizados em 19/11/2021. <http://www.obt.inpe.br/OBT/assuntos/programas/amazonia/prodes>.

⁴ http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/app/dashboard/deforestation/biomes/legal_amazon/rates



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS - SEMAPI

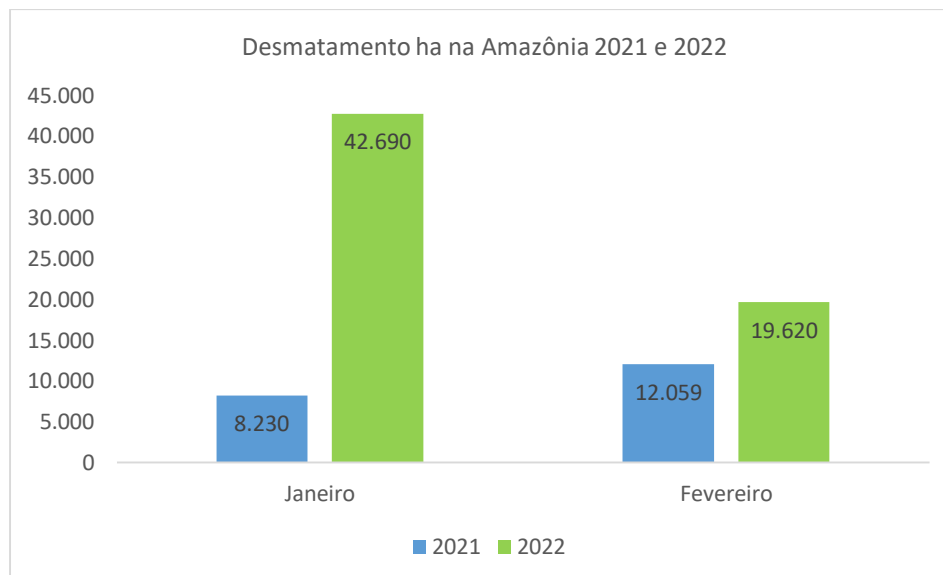
Figura 1 - Extensão dos alertas de desmatamentos (km²) na Amazônia, de 01 a 28 de fevereiro de 2021 e 2022



Fonte: Inpe/ DETER B, 11/03/2022

Quando analisamos os dados de desmatamentos da **Amazônia Legal**, é possível verificar que houve um aumento nos meses de **janeiro e fevereiro de 2022** quando comparados ao mesmo período do ano anterior, conforme indicado na Figura 2.

Figura 2 – Extensão dos alertas de desmatamento (ha) em janeiro e fevereiro de 2021 e 2022 na Amazônia Legal



Fonte: Inpe/ DETER B, 11/03/2022

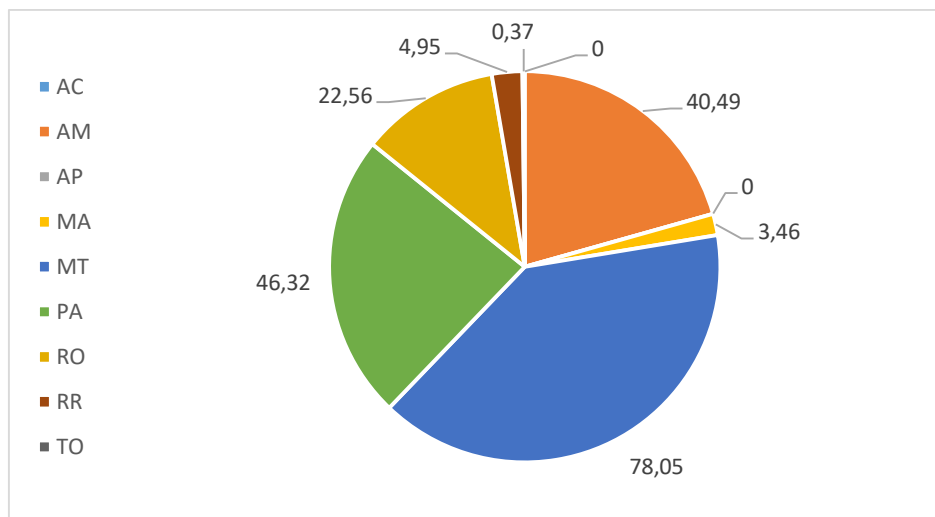
No mês de **fevereiro de 2022**, os estados da Amazônia que apresentaram as maiores áreas desmatadas foram: Mato Grosso com 78,05 km², Pará com 46,32 km², Amazonas com 40,49 km² e Rondônia com 22,56 Km². Os estados que apresentaram as menores taxas foram Roraima com 4,95 km², Maranhão com 3,46



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS - SEMAPI

km² e Tocantins com 0,37 km². O **estado do Acre** e o Amapá não apresentaram nenhum alerta de desmatamento nesse período (Figura 3).

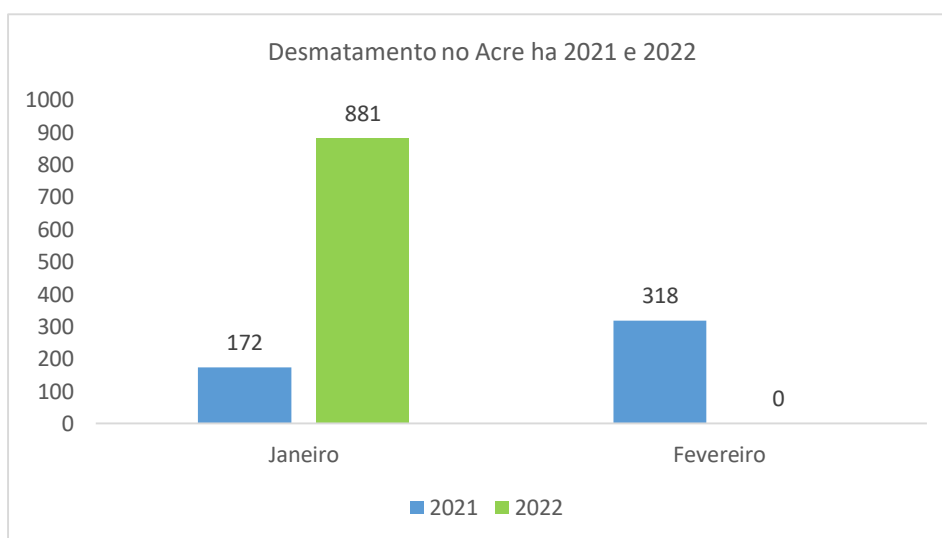
Figura 3 - Extensão dos alertas de desmatamentos (Km²) na Amazônia Legal de 01 a 28/02/2022



Fonte: Inpe/ DETER B, 11/03/2022

De 01 a 28 de fevereiro de 2022 não houve emissão de **alertas de desmatamento para o estado do Acre**. Os dados mostram que em **janeiro de 2022**, o estado do Acre apresentou um aumento considerável quando comparado ao mesmo período do ano anterior 2021, e uma redução significativa no mês de **fevereiro de 2022**, conforme (Figura 4).

Figura 4 – Extensão dos alertas de desmatamento (ha) no Acre, de janeiro e fevereiro de 2021 e 2022



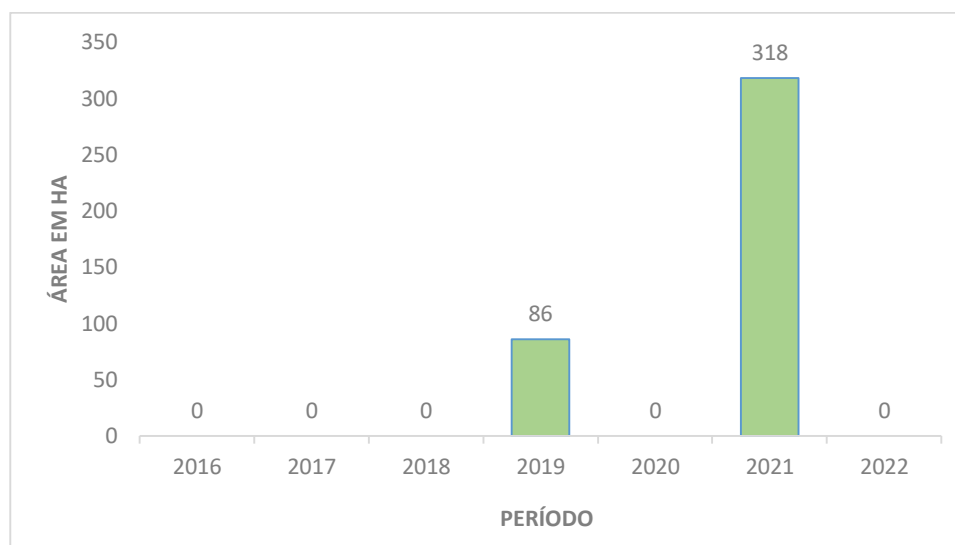
Fonte: Inpe/ DETER B, 11/03/2022



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS - SEMAPI

Considerando o **mês de fevereiro dos últimos sete anos** no estado do Acre, observa-se que não houve desmatamento nos anos de 2016 a 2018. O ano de 2019 apresentou uma área desmatada de 86 ha, reduzindo novamente em 2020, enquanto no ano de 2021 houve um aumento considerável em relação ao ano anterior e sem áreas de desmate observadas em 2022 (Figura 5).

Figura 5 – Extensão dos alertas de desmatamento (ha) no mês de fevereiro de 2016 a 2022, no Acre



Fonte: Inpe/ DETER B, 11/03/2022

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em fevereiro de 2022, os focos **de queimadas** localizaram-se apenas no município de Cruzeiro do Sul, segundo o Satélite de Referência do Inpe.

A taxa de desmatamento do Prodes para o ano florestal 2020/2021 na Amazônia Legal representou um aumento de 22 % em relação ao ano florestal 2019/2020. As maiores taxas foram observadas nos estados do Pará, Amazonas, Mato Grosso e Rondônia, enquanto o Acre ocupou a 5ª. Posição, com um aumento de 23% em relação ao ano anterior.

O Deter B/Inpe não emitiu alertas de desmatamento para o estado no mês de fevereiro de 2022.

Vera Reis Brown
Diretora Executiva

Geisiane Pereira de Oliveira
Técnica em Geoprocessamento

Dhuliani Cristina Bonfanti
Técnica em Geoprocessamento